

SEMANAS DO MEIO AMBIENTE DO UNIFESO: PERCURSO E DESAFIOS

Luiz Antônio de Souza Pereira¹

Resumo: O relato descreve o percurso da Semana do Meio Ambiente do Centro Universitário Serra dos Órgãos (Unifeso) ao longo das oito edições realizadas até o momento. O evento traz para o debate a problemática socioambiental junto aos docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e a sociedade local, através de uma diversidade de atividades. Os espaços-tempos discutem os problemas socioambientais vigentes e suas implicações na formação e prática profissional e no exercício da cidadania. Ao mesmo tempo, visam despertar, incentivar o pensar e o agir em prol de futuros desejáveis, de um porvir com justiça social e equilíbrio ambiental, vistos de forma indissociável.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Educação Socioambiental; Sala Verde.

Abstract: The report describes the course of the Environment Week at the Serra dos Órgãos University Center (Unifeso) throughout the eight editions carried out so far. The event brings to the debate the socio-environmental issue with teachers, students, technical-administrative employees and the local society, through a variety of activities. The space-times discuss current socio-environmental problems and their implications for professional training and practice and the exercise of citizenship. At the same time, they aim to awaken, encourage thinking and acting in favor of desirable futures, of a future with social justice and environmental balance, seen inseparably.

Keywords: Environmental; Socio-environmental; Green Room.

¹ Centro Universitário Serra dos Órgãos. E-mail: luizpereira@unifeso.edu.br,
Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3760286370273503>

Introdução

Os desenvolvimentos da humanidade ligam-se da maneira mais íntima com a natureza circundante. Uma harmonia secreta estabelece-se entre a terra e os povos que ela nutre, e quando as sociedades imprudentes permitem-se erguer a mão contra o que faz a beleza de sua região, elas acabam sempre por arrepender-se. Lá o solo enfeou-se, lá onde toda poesia desapareceu da paisagem (...) Entre as causas que, na história da humanidade, já fizeram desaparecer tantas civilizações sucessivas, deve-se contar em primeira linha a brutal violência com a qual a maioria das nações tratam a terra nutriz. Abatiam as florestas, faziam secar as fontes e transbordar os rios, deterioravam os climas, cercavam as cidades de zonas pantanosas e pestilentas, depois, quando a natureza, por eles profanada, tornara-se-lhes hostil, eles a odiavam (RECLUS, 2010, p. 90-91).

O fragmento foi publicado em 1866 pelo geógrafo francês Élisée Reclus (1830-1905). Descreve a importância da relação harmônica da sociedade com o ambiente no qual encontra-se inserido e destaca os efeitos negativos para os seres humanos quando essa harmonia é desconsiderada, desrespeitada. O autor vivenciou a expansão da Revolução Industrial na Europa e seus desdobramentos, como as rápidas e as profundas transformações das paisagens e do espaço geográfico.

Naquele período, de acordo com Dias (2004, p. 75), “a preocupação com o ambiente, entretanto, restringia-se ainda a um pequeno número de estudiosos e apreciadores da natureza – espiritualistas, naturalistas e outros”. Após praticamente um século, o modelo de desenvolvimento econômico adotado pelos países ricos revelava ao mundo, segundo Dias (2004, p. 77):

Níveis crescentes de poluição atmosférica nos grandes centros urbanos – Los Angeles, Nova Iorque, Berlim, Chicago, Tóquio e Londres, principalmente –; em rios envenenados por despejos industriais – Tâmesa, Sena, Danúbio, Mississipi e outros –; em perda de cobertura vegetal da terra ocasionando erosão, perda de fertilidade do solo, assoreamento dos rios, inundações e pressões crescentes sobre a biodiversidade. Os recursos hídricos, sustentáculo e derrocada de muitas civilizações, estavam sendo comprometidos a uma velocidade sem precedentes na história humana.

A emergência no começo da segunda metade do século XX: i) dos movimentos ambientais; ii) dos encontros científicos e políticos para tratar da

problemática ambiental; e iii) das leis ambientais; está intimamente relacionada a perda da qualidade de vida e econômica resultante da má relação dos seres humanos com o meio em que habitam.

Em 2022 completa meio século da realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, na Suécia. Nas últimas décadas é possível identificar avanços políticos, econômicos, sociais, culturais, científicos e tecnológicos para a construção de futuros desejáveis, com justiça social e equilíbrio ambiental. Porém, não é menos verdade que a degradação socioambiental ampliou e aprofundou no mundo.

De acordo com Leff (2007, p. 194):

Mais do que uma crise ecológica, a problemática ambiental diz respeito a um questionamento do pensamento e do entendimento, da ontologia e da epistemologia através das quais a civilização ocidental tem compreendido o ser, os entes e as coisas; da ciência e da razão tecnológica através das quais temos dominado a natureza e economizado o mundo moderno.

Ou seja, a crise ecológica, na verdade, é um dos sintomas de uma crise mais abrangente, de um modelo de racionalidade. Para Leff (2007, p. 195), a *“solução não poderia basear-se no refinamento do projeto científico e epistemológico que tem fundado o desastre ecológico, a alienação do homem e o desconhecimento do mundo”*. É necessário e urgente a superação do modelo de racionalidade vigente.

O consumo é o grande fundamentalismo do nosso tempo. As empresas hegemônicas produzem o consumidor antes mesmo de produzir os produtos e os serviços, através do império da informação e da publicidade. O consumo produz ou encoraja o imobilismo e o narcisismo, por meio de estímulos estéticos, morais e sociais (SANTOS, 2008). Para Santos (2008, p. 49):

O consumismo e a competitividade levam ao emagrecimento moral e intelectual da pessoa, à redução da personalidade e da visão de mundo, convidando, também, a esquecer a oposição fundamental entre a figura do consumidor e a figura do cidadão.

Desde a década de 1970, é notória a necessidade de uma outra educação, adjetivada inicialmente de ambiental, para a construção de um outro mundo, de outra sociedade, de outras relações com o meio e entre os seres vivos. No Brasil, há uma pluralidade de concepções política, pedagógica e ideológica que servem de base para as práticas educativas denominadas de Educação

Ambiental, conforme assinalam Guimarães (2007), Loureiro (2012) e Layrargues e Lima (2014).

Layrargues e Lima (2014), por exemplo, identificam três macro tendências político-pedagógicas no país (conservadora, pragmática e crítica). A macro tendência crítica, presente em Guimarães (2007) e Loureiro (2012), surge como uma alternativa as demais ao incorporar as dimensões política e social da/na educação e da/na vida, vistas como indissociáveis. Do ponto de vista pedagógico, nutriu-se do pensamento freireano, possuindo como conceitos-chave: democracia, cidadania, participação, emancipação, transformação social e justiça social (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Ao analisarem os avanços e retrocessos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) no Brasil, Garcia *et al.* (2020) identificam o aumento do número de artigos publicados com a expressão “Educação Ambiental”, no Google Acadêmico, entre 1999 e 2019. Em 1999 foram 705 artigos, número que cresceu ano após ano até registrar uma pequena redução em 2017, em comparação ao ano anterior. Em 2018 atingiu a maior quantidade de artigos publicados (13.800). Em 2019 foram 12 mil artigos, totalizando 148.697 publicações no período assinalado.

Dentre as principais fragilidades encontradas, destacam-se: dependência de ações personalizadas e pontuais; escassez de recurso econômico; foco em datas comemorativas; ausência da abordagem crítica; ausência da interdisciplinaridade e da transversalidade do tema Educação Ambiental; entre outras (GARCIA, 2020).

O relato que se segue não tem a pretensão de apresentar ao leitor a construção e a consolidação de um evento institucional perfeito, mas o percurso percorrido até a presente data. Longe de atender aspectos burocráticos ou tapar buracos no calendário acadêmico, as Semanas do Meio Ambiente do Unifeso visam trazer para a discussão, na esfera institucional, junto aos docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e a sociedade local, a problemática socioambiental. De um lado, visibilizar temáticas, pesquisas, projetos de extensão e práticas socioeducativas presentes na instituição. Do outro lado, trazer para o debate problemáticas relevantes para a formação e prática profissional e, ao mesmo tempo, para o exercício da cidadania para todos os envolvidos. Podem ser ponto de partida, mas nunca de chegada.

Concordamos com Leff (2010, p. 248) que:

A escola e a Universidade devem deixar de ser aparelhos ideológicos do Estado que reproduzem a realidade coisificada, para ser os campos de prática dos sonhos utópicos e das gramáticas de futuro, para exercitar o músculo da imaginação para idealizar futuros desejáveis e ensaiar sua possível realização.

Os espaços-tempos das Semanas do Meio Ambiente do Unifeso procuram mostrar a complexidade dos problemas socioambientais vigentes, fugindo das explicações superficiais e fragmentadas recorrentes ou de mero condicionamento comportamental. São espaços-tempos para despertar, incentivar o pensar e o agir em prol de futuros desejáveis, de um porvir com justiça social e equilíbrio ambiental, vistos de forma indissociável.

O Centro Universitário Serra dos Órgãos

A Fundação Educacional Serra dos Órgãos (FESO), localizada no município de Teresópolis, na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, foi criada em 1966, sem fins lucrativos, por iniciativa de setores e instituições da sociedade local. Na década de 1970 foram autorizadas a oferta dos cursos Medicina (1970), Administração (1975) e Ciências Contábeis (1975).

Na década seguinte foi implantado o Centro Educacional Serra dos Órgãos (CESO), em 1983, para atender a educação básica no município e o curso de Enfermagem (1985). Nos anos 1990 são criados os cursos Tecnologia em Processamento de Dados (em 1994, atual Ciência da Computação), Pedagogia (1998), Direito (1999) e Odontologia (1999). E a instituição adquiriu as instalações do Centro Cultural Pro Arte (1997) e a fazenda Quinta do Paraíso (1997).

Na década 2000, inaugura o curso de Medicina Veterinária (2000). O aumento do número de cursos nos últimos anos contribuiu para o credenciamento como Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), em 2006. Após a transformação em centro universitário foram criados os cursos de Fisioterapia (2001), Farmácia (2008), Engenharia Ambiental e Sanitária (2009), Engenharia de Produção (2009), Matemática (2009) e Biologia (2009). E, mais recentemente, Engenharia Civil (2015), Nutrição (2017), Psicologia (2019), Arquitetura e Urbanismo (2019) e Biomedicina (2020).

Os cursos encontram-se reunidos em três centros: Centro de Ciência da Saúde (CCS), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) e Centro de Ciências e Tecnologia (CCT). É marcante a presença de cursos na área da saúde, que atraem, inclusive, estudantes de outras sub-regiões do estado do Rio de Janeiro e de outros estados brasileiros.

O Unifeso é, sem dúvida, a maior organização econômica, político-social, educacional e cultural da cidade. A instituição busca atender as demandas de formação desde a educação básica até ao ensino de pós-graduação. Destaca-se ainda na área da assistência à saúde, mantendo especialmente um hospital de ensino que é referência na região. É a maior empresa privada na geração de empregos e em expressividade de sua folha de pagamento. Insere-se também nos movimentos artístico-culturais com o Centro Cultural FESO Pro-Arte e mantém sua participação nos movimentos comunitários (ALMEIDA; PEREIRA, 2021, p. 194).

A missão institucional visa “*promover a educação, a cultura, a ciência, a tecnologia e a inovação constituindo-se num polo de desenvolvimento regional de modo a contribuir para uma sociedade justa, solidária e ética*” (UNIFESO, 2020). O que envolve problematizar, direta e indiretamente, a questão socioambiental.

Sob a chancela do Ministério do Meio Ambiente (MMA), em 2014, foi inaugurada a Sala Verde Unifeso com o objetivo de ampliar e aprofundar as discussões e as atividades voltadas a temática socioambiental dentro e fora da instituição. Em particular, através da produção e da difusão de uma educação socioambiental comprometida com a construção de uma sociedade democrática, justa, solidária, ética e sustentável. É constituída por mais de uma dezena de profissionais, de diferentes áreas do conhecimento, com atuação nos três centros acadêmicos e, mais recentemente, também no CESO².

Segundo Unifeso (2014):

Como uma proposta de natureza multi e interdisciplinar, o desenvolvimento de suas atividades é feito a partir da integração das áreas acadêmica e administrativa, bem como do trabalho em conjunto de gestores, professores, estudantes e funcionários, além de diversos parceiros.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022 foi previsto o Programa de Sustentabilidade Ambiental, com o intuito de aperfeiçoar a sustentabilidade nas instalações do Unifeso e atuar no enfrentamento dos desequilíbrios presentes na região. Tal programa foi implementado e funciona conforme o objetivo inicial expresso no PDI.

Origem da Semana do Meio Ambiente no Unifeso

O resgate histórico de eventos, como o da Semana de Meio Ambiente do Unifeso, aqui descrito, não é algo banal. Atores envolvidos diretamente na organização de uma ou mais edições não se encontram mais na instituição e a possibilidade de lacunas nos registros dos eventos e das atividades realizadas é algo que deve ser considerado, o que subestima, em particular, o número de participantes.

A descrição a seguir é pautada nos Relatórios Anuais da Sala Verde Unifeso, enviados ao MMA, no período 2014 - 2021. Cada relatório anual descreve os projetos e as ações socioambientais realizadas na instituição no respectivo ano, em ordem cronológica. É composto por: i) nome da ação/projeto; ii) docente

² Para maiores informações veja o relato de experiência de Almeida e Pereira (2021) “Sala Verde Unifeso: espaço de educação socioambiental”, publicado na Revista Brasileira de Educação Ambiental, V. 16, Nº 4, 191-204. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/11694>.

responsável; iii) data/período e local; iv) descrição; v) número de participantes; vi) registro fotográfico.

Cabe registrar ao leitor que o relato não desconsidera a minha participação na elaboração e execução de atividades nas Semanas de Meio Ambiente do Unifeso V e VI e como integrante da organização das duas últimas edições (VII e VIII).

Antes da implementação da Semana do Meio Ambiente na instituição, cursos de graduação com maior afinidade com a problemática ambiental, como Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária, Medicina Veterinária e Pedagogia (através dos Grupos de Estudos Independentes – GEI em Educação Ambiental), realizavam ações pontuais em datas comemorativas, como o Dia do Meio Ambiente, com a participação de docentes e discentes dos respectivos cursos.

A I Semana do Meio Ambiente do Unifeso foi criada em 2014, no interior do CCT, nos cursos de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia de Produção, ambos sob a coordenação da professora Vivian Paim. O evento ocorreu nos dias 02 e 03 de junho, no campus Pro Arte, local que abrigava os cursos envolvidos.

A abertura do evento ocorreu no período da noite, no horário das aulas dos cursos, através da “Leitura da Carta da Terra: sua importância no contexto da Engenharia Ambiental e Sanitária”. Seguido pela mesa-redonda “A sustentabilidade dos Sistemas Naturais e a importância da Educação Ambiental”, que contou com docentes do curso e convidados do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO).

No dia seguinte, a parte da tarde foi dedicada a filmes científicos e painéis de trabalhos produzidos pelos estudantes sobre a problemática ambiental. A noite houve a mesa-redonda “A agricultura familiar e o desenvolvimento de uma agroecologia da Região Serrana”, com palestrantes do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), da Associação Agroecológica de Teresópolis e da Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural.

A organização de um evento no ensino superior não é algo simples, envolve planejamento e mobilização do corpo docente e discente. Por parte dos docentes que lecionam nos dias do evento, em particular, requer a reorganização dos planos de ensino, justamente na parte final do período letivo. Por parte dos discentes, uma parcela significativa composta por trabalhadores, a constituição de uma cultura participativa em eventos é um desafio.

Ao todo participaram 80 pessoas, entre discentes e docentes dos cursos envolvidos, segundo os registros da organização da primeira edição da Semana do Meio Ambiente do Unifeso enviados a Sala Verde Unifeso para a confecção do Relatório Anual da Sala Verde Unifeso - 2014.

Em Unifeso (2015) há apenas o registro de uma atividade na II Semana do Meio Ambiente do Unifeso, a Aula Magna “A profissão do presente” do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, que contou com a presença de 145 pessoas entre professores e estudantes.

Percurso ao longo dos anos

A III Semana do Meio Ambiente do Unifeso (2016) marca uma nova configuração do evento, com a ampliação dos dias, dos espaços, dos cursos de graduação envolvidos e dos membros de instituições convidados. Entre os dias 03 e 10 de junho ocorreram atividades artístico-culturais, palestras, debates, apresentação de trabalhos e exibição de filmes, nos três campus que atendem os cursos de graduação da instituição: Antônio Paulo Capanema de Souza (Sede), Pro Arte e Quinta do Paraíso.

As atividades foram organizadas pelos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e Ciências Biológicas. O tema principal foi saneamento ambiental, abordando a evolução das cidades, arquiteturas sustentáveis, bacias hidrográficas (com destaque para a do Piabanha), a recuperação de áreas degradadas e a pesquisa-ação em duas comunidades do município de Teresópolis realizadas por docentes e discentes do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária.

Como nas edições anteriores, há a presença de convidados externos. Dessa vez, membros do Comitê Piabanha, do Parnaso, do Rotary Club, do PNUMA, da Embrapa e da Associação dos Catadores da População em Situação de Rua do Estado do Rio de Janeiro (ACPRURJ).

Os estudantes do CESO, colégio que oferta a educação básica, mantido pela instituição, participaram pela primeira vez da Semana do Meio Ambiente do Unifeso através da visita à exposição “Meio Ambiente em gravura” e do Cine Café que exibiu e debateu “Saneamento básico, o filme”.

Durante a Semana do Meio Ambiente do Unifeso, o Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), mantido pela instituição, promoveu a 1ª Semana de Atitude Verde do HCTCO. O que demonstra e reforça a expansão da discussão da problemática ambiental na instituição, atendendo as especificidades de cada espaço e serviço ofertado.

De acordo com Unifeso (2016), 174 pessoas participaram das atividades promovidas. Tal número obtido é subestimado, uma vez que diversas atividades não contabilizaram o número de participantes (UNIFESO, 2016).

A IV Semana do Meio Ambiente do Unifeso (2017) ocorreu entre os dias 02 e 07 de junho, com o tema “Conscientização sobre a importância da preservação dos diferentes tipos de ecossistemas”. Assim como na III edição, as atividades foram organizadas pelos cursos Engenharia Ambiental e Sanitária e Ciências Biológicas. Em paralelo o HCTCO promoveu a 2ª Semana de Atitude Verde.

A novidade dessa edição foi a exposição de atividades e experimentos dos cursos Engenharia Ambiental e Sanitária e Ciências Biológicas, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente (SMA) da Prefeitura Municipal de Teresópolis (PMT), na praça do Tiro de Guerra, no bairro São Pedro. O maior bairro popular do município, com as encostas ocupadas por favelas.

Duas noites foram dedicadas a palestras aos estudantes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária e Ciências Biológicas, todas realizadas no campus sede. Em Unifeso (2017) há o registro de apenas 81 participantes nas atividades, todos oriundos dos cursos de graduação listados anteriormente. Não há o registro dos participantes das demais atividades.

A V Semana do Meio Ambiente do Unifeso (2018), realizada entre os dias 05 e 08 de junho, nos campi Sede, Pro Arte e Quinta do Paraíso, no Ceso e no Colégio Estadual Campos Salles, localizado em Teresópolis. As atividades foram propostas pelos cursos de graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil e Ciências Biológicas, o CESO e a Sala Verde Unifeso.

Uma novidade nessa edição foi a oferta de uma atividade para os funcionários técnico-administrativos pela Sala Verde Unifeso, discutindo a “Educação Socioambiental no Unifeso: Desafios e Possibilidades” (Figura 1). Ela foi realizada nos três campus da instituição, no horário de trabalho dos funcionários, que foram liberados pelos responsáveis dos setores para participar.



Figura 1: Educação Socioambiental no Unifeso
Fonte: Arquivo do autor (2018).

Apenas uma das nove atividades dessa edição teve a participação de um convidado externo, como palestrante. Não houve parcerias com outras instituições, ao contrário do verificado em outras edições. Apesar da menor quantidade e tamanho das atividades, foram registrados 163 participantes, entre

funcionários técnico-administrativos, docentes e discentes. Almeida e Pereira (2021, p. 202) destacam os problemas políticos e econômicos, nas escalas municipal e federal, que afetaram direta e indiretamente a instituição, repercutindo na quantidade e no tamanho das atividades promovidas.

A VI Semana do Meio Ambiente do Unifeso marca um novo formato de organização do evento, sob a coordenação da Sala Verde, com a participação de um membro de cada Centro (CCT, CCHS e CCS) e do CESO. Outra mudança é em relação a seleção da temática de cada ano, que passa a seguir a temática socioambiental em destaque no PDI 2018 - 2022. Em 2019, a temática socioambiental é a água, com o slogan “Cada gota conta, sua atitude soma!”.

Entre os dias 03 e 07 de junho, as atividades propostas foram realizadas nos campi Sede e Quinta do Paraíso, no Ceso e no HCTCO. Nos campi Sede e Quinta do Paraíso as atividades envolveram, em particular, docentes e discentes dos cursos Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Sanitária e Pedagogia.

O CESO desenvolveu uma série de atividades com os estudantes, com destaque para os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Entre elas, a distribuição de um panfleto confeccionado por eles, no centro do município de Teresópolis, informando a importância da água (Figura 2).



Figura 2: Distribuição de panfletos pelos estudantes do CESO

Fonte: Unifeso (2019).

Para os estudantes do ensino médio do CESO e os funcionários técnico-administrativos foram exibidos curtas-metragens do Circuito Tela Verde sobre a temática em destaque nessa edição, seguidos de debate (Figura 3).



Figura 3: Circuito Tela Verde...
Fonte: Arquivo do autor (2019).

No HCTCO foram elaboradas duas atividades com o intuito de sensibilizar e conscientizar os atores sociais na área da saúde humana e ambiental, a respeito da biossegurança e do gerenciamento dos resíduos no local.

A edição contou com o apoio do Serviço Social do Comércio (Sesc), Teresópolis, que disponibilizou o painel com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU). O painel foi exposto em áreas de uso comum dos campi Sede e Quinta do Paraíso durante o evento.

Ao todo foram contabilizados 415 participantes nas atividades promovidas pela VI Semana do Meio Ambiente do Unifeso.

Tempos de pandemia Covid-19

A pandemia provocada pela Covid-19 provocou a suspensão das aulas presenciais na instituição no final da primeira quinzena do mês de março de 2020, a partir do Decreto do Estado do Rio de Janeiro nº 46.970 de 13 de março de 2020. O retorno do ensino ocorreu apenas no formato remoto, sendo as atividades presenciais adaptadas para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela instituição.

Devido as incertezas, a sobrecarga de trabalho para atender as mudanças necessárias impostas pela pandemia e o curto tempo para o devido planejamento, por muito pouco a VII Semana do Meio Ambiente do Unifeso (2020) não foi realizada. Diferentemente da edição anterior, a Sala Verde da instituição centralizou a organização do evento.

A edição de 2020 foi realizada, pela primeira vez, totalmente no formato virtual, entre os dias 1º e 12 de junho, no espaço Sala Verde no AVA, criado para atender essa finalidade. Um aspecto negativo foi a restrição do público apenas aos docentes e discentes da instituição. Porém, permitiu aos participantes uma maior flexibilidade de dia e horário para assistir as atividades.

Atendendo ao PDI, em 2020, o tema central foi energia renovável. No AVA, durante todo o evento, os inscritos tiveram acesso: i) ao folder institucional com informações sobre o descarte consciente de pilhas e baterias; ii) ao Ecocine Sala Verde através da exibição de dois documentários do Circuito Tela Verde (Sol de Norte a Sul; e Energia Eólica: a caçada dos ventos); iii) aos *podcasts* sobre os recursos energéticos; iv) aos vídeos com dicas sobre o consumo consciente de energia produzidos pelos funcionários técnico-administrativos (com 30 segundos de duração).

Houve apenas a realização de um mesa-redonda, denominada “Fontes renováveis de energia: possibilidades e desafios legais, econômicos e técnicos”, com docentes dos cursos de Administração e Engenharia Civil da instituição e uma professora convidada na área de Direito da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A atividade foi gravada e disponibilizada em outros dias e horários aos docentes e discentes interessados.

Ao todo, houve a participação de 367 pessoas apenas na mesa-redonda (96 durante a atividade e 271 nas exibições da gravação). As demais atividades do evento não registraram o número de acessos, o que nos permite afirmar que mais uma vez a quantidade de participantes encontra-se subestimada.

A organização da VIII Semana do Meio Ambiente do Unifeso (2021) retornou o formato adotado na edição de 2019, com a participação de membros do CCHS, CCS, CCT e do CESO, sob a coordenação da Sala Verde. Outro retorno importante foi o estabelecimento de parcerias com outras instituições, no caso, novamente com a PMT, mais especificamente, com SMA e a Sala Verde que Te Quero Verde, coordenada pela SMA-PMT. Como nas duas edições anteriores, o tema central, resíduos sólidos, estava previsto no PDI. A persistência da pandemia fez com que a organização mantivesse a maior parte das atividades no formato virtual.

O evento foi programado para o período entre os dias 31 de maio e 02 de junho. As Salas Verdes do Unifeso e da SMA organizaram atividades abordando a questão da gestão dos resíduos sólidos e da Agenda 2030 de Teresópolis, o novo espaço da sala verde municipal no Parque Natural Municipal Montanhas de Teresópolis e o aplicativo Recicla Terê (elaborado em parceria com a instituição). Essas atividades tiveram, no total, a participação de 252 pessoas.

Cada centro acadêmico, a partir do tema proposto, elaborou ao menos uma atividade atendendo as particularidades da área de conhecimento e do cotidiano profissional. Na área da saúde, por exemplo, envolveu docentes e discentes dos cursos Biomedicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e

Psicologia. Alguns cursos inaugurados nos últimos anos e outros com pouca presença nas semanas ambientais anteriores. Juntos, CCHS, CCS e CCT reuniram 276 participantes.

O retorno das aulas presenciais no CESO possibilitou que as atividades de educação socioambiental propostas para os estudantes de cada turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) fossem realizadas presencialmente durante uma manhã do evento, alcançando 100 estudantes.

Ao todo foram registradas a presença de 628 participantes, entre docentes e discentes da instituição, do ensino superior e da educação básica, e da sociedade teresopolitana.

Considerações sobre o percurso traçado e os desafios futuros

A problemática socioambiental torna-se cada vez mais presente e latente no cotidiano, em particular, devido as consequências negativas provocadas pelo modelo econômico hegemônico, que as trata como externalidades, e o modelo de vida/consumo pregado e difundido como o ideal. No senso comum predomina uma visão simplista e fragmentada desses problemas, na maior parte das vezes, limitados a causas-efeitos.

A oferta de cursos de graduação que abordam direta e indiretamente a problemática socioambiental na instituição, ao longo das últimas décadas, contribuiu para o aumento no número de pesquisas, trabalhos de extensão e discussões nas disciplinas sobre a temática. De modo que atividades específicas são organizadas para informar e discutir os problemas socioambientais existentes. Inicialmente, no interior de disciplinas e cursos com maior afinidade no campo teórico e na prática profissional.

O percurso traçado pela Semana do Meio Ambiente do Unifeso não é linear, houve avanços, permanências e retrocessos diante dos desafios impostos. É constituída a partir das perspectivas e demandas dos cursos de engenharia da instituição, com destaque para o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária. A partir da III edição é visível nitidamente a presença do curso de Biologia na organização e nas atividades propostas. Há ainda a incorporação do CESO e do HCTCO. Modelo que se manteve na IV edição, acrescido de uma atividade realizada em praça pública.

A V edição traz pela primeira vez atividades específicas para os funcionários técnico-administrativos da instituição. A partir da VI edição a estrutura da organização é constituída pela participação de membros da Sala Verde e representantes dos centros acadêmicos e do CESO (com exceção da VII edição) (Figura 4).



Figura 4: Cartazes de divulgação das Semanas do Meio Ambiente.

As primeiras edições não tinham um tema central, incorporando diferentes temáticas a partir dos interesses e objetivos dos cursos participantes. A partir de 2019 há a adoção de um tema norteador para cada edição, seguindo o tema previsto no PDI 2018-2022. A estrutura de organização das atividades por centro, ao invés de curso, nas últimas semanas, permite o encontro e o diálogo de uma maior diversidade de participantes, com semelhanças e diferenças na formação e prática profissional.

Os problemas políticos e econômicos presentes no país, desde meados da década 2010, impactaram negativamente no número de matrículas no ensino superior brasileiro. Soma-se, na escala local, o aumento no número de instituições ofertando o ensino superior, em particular, através de cursos à distância. Como resultado, os três cursos na área da educação (Matemática, Pedagogia e Biologia) encerraram as atividades ao longo da década 2010, assim como as engenharias (Ambiental e Sanitária e de Produção).

O encerramento do curso Engenharia Ambiental e Sanitária, que originou a Semana do Meio Ambiente do Unifeso, e do curso de Biologia, com grande presença nas III e IV edições, não significou uma redução no número de atividades e de participantes (gráfico 1). A professora e coordenadora do curso, responsável pela criação da Semana do Meio Ambiente do Unifeso, atualmente é diretora do CCT, enquanto o coordenador do extinto curso de Biologia coordena o recém-criado curso de Biomedicina. A Sala Verde Unifeso, que é composta por mais de uma dezena de docentes de diferentes cursos e centros (incluindo os dois citados anteriormente) e ao menos um integrante do CESO, ganhou protagonismo ao longo do tempo.

O número de participantes (gráfico 1) é um indicador importante. Uma vez que um dos objetivos é alcançar e mobilizar cada vez mais cursos, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e a sociedade teresopolitana e do entorno.

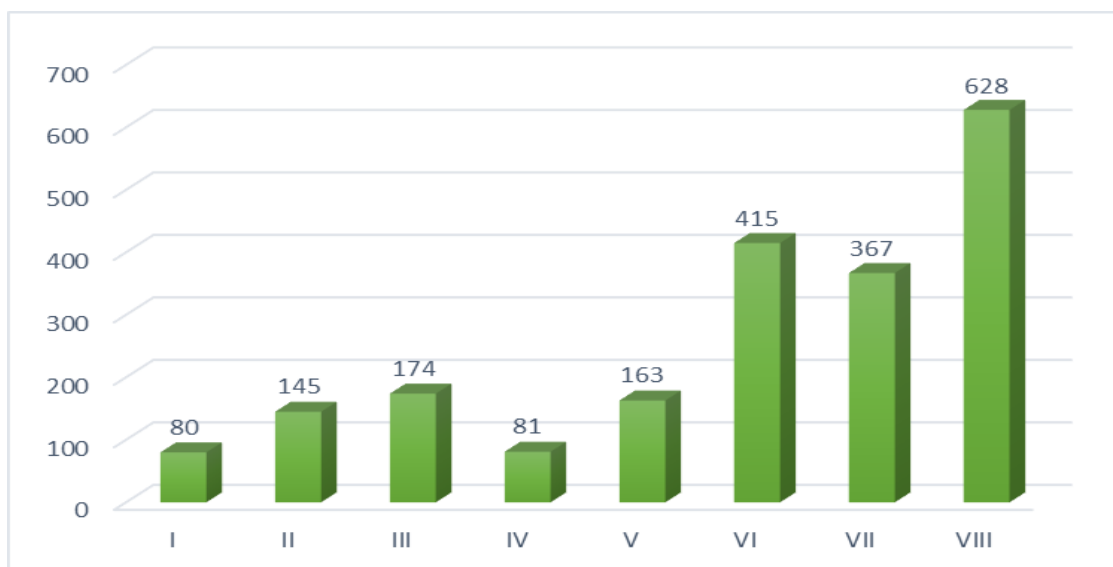


Gráfico 1: Número de participantes nas Semanas do Meio Ambiente do Unifeso

Porém, a análise do número de participantes das Semanas do Meio Ambiente do Unifeso deve levar em consideração problemas identificados no registro dos presentes em determinadas atividades e/ou repasse a Sala Verde Unifeso para a confecção do Relatório Anual enviado ao MMA, que serviu de base para o presente relato. A IV edição, por exemplo, seguiu o modelo do ano anterior, mas registrou menos da metade dos participantes. Tal informação provavelmente encontra-se subestimada. Cabe destacar ainda o acréscimo de uma atividade realizada em praça pública em que não houve o registro do público.

A pandemia Covid – 19 quase cancelou o evento programado para 2020. O evento ocorreu totalmente no formato remoto. A flexibilidade de dia e hora para

assistir as atividades proporcionou um número expressivo de participantes, que se encontra subestimado porque só houve a contagem em uma das atividades realizadas (mesa-redonda). Ao retornar o modelo de organização adotado na VI edição e mantendo a maior parte das atividades remotamente, a última edição registrou o maior número de participantes.

São desafios para as próximas Semanas do Meio Ambiente na instituição:

- i) aperfeiçoar o modelo de organização, envolvendo e mobilizando cada vez mais cursos, docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e a sociedade civil;
- ii) aperfeiçoar o registro de cada atividade, com destaque para o número de participantes, e a entrega para a Sala Verde elaborar o relatório de atividades anuais enviadas ao MMA;
- iii) introduzir espaços-tempos no formato presencial (quando possível e atendendo as orientações dos órgãos de saúde) e remoto para ampliar os meios de divulgação e participação;
- iv) manter as parcerias firmadas ao longo dos anos e ampliar, com a introdução de outras instituições;
- v) ampliar as formas de captação de recursos econômicos, ainda escassos e concentrados na instituição.

Conclusões

As edições da Semana de Meio Ambiente do Unifeso revelam que não há uma receita pronta, que os acertos de um evento não significam o sucesso no ano seguinte. Há sempre algo que pode ser aperfeiçoado, acrescentado. Porém, o acúmulo de experiências mostra, que apesar dos imprevistos e incertezas, como a provocada pela pandemia Covid – 19, o evento tem ganhado densidade, se tornado cada vez mais inter e transdisciplinar, diversificado as atividades propostas e reunindo um número maior de participantes dentro e fora da instituição.

Essas “semanas” possibilitam espaços-tempos de discussão sobre a problemática socioambiental, importantes para a formação e prática profissional dos estudantes e o exercício de cidadania de todos os envolvidos. Oportunizam a apresentação de pesquisas, projetos de extensão, práticas socioeducativas presentes dentro e fora da instituição, o estabelecimento e fortalecimento de parcerias com outras entidades. São pontos de partida, revelam percursos traçados até o momento, mas jamais pontos de chegada.

As atividades promovidas nos espaços-tempos desses eventos visam também despertar, incentivar os envolvidos a pensar e o agir em prol da construção de futuros desejáveis, pautados em outras concepções de desenvolvimento, de relacionamento com o ambiente e entre os seres humanos, de um porvir com justiça social e equilíbrio ambiental, vistos de forma indissociável.

Agradecimentos

A professora Ana Maria Gomes de Almeida, coordenadora da Sala Verde do Centro Universitário Serra dos Órgãos, da fundação (em 2014) ao término do ano letivo de 2021, e a secretária do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) Hosana Carreiro Carvalho, responsável por coletar e reunir as informações junto aos professores participantes da Sala Verde Unifeso para a confecção dos Relatórios Anuais enviados ao MMA, no mesmo período.

Referências

ALMEIDA, Ana. Maria; PEREIRA, Luiz Antônio. Sala Verde Unifeso: espaço de educação socioambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, 16 (4), 191-204. <https://doi.org/10.34024/revbea.2021.v16.11694>

DIAS, Genebaldo. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. – São Paulo: Gaia, 2004.

GARCIA, Maria.; ZANETI, Izabel.; YANOMINE, Silvia.; SILVEIRO, Andreia; CERQUEIRA, Érika; SILVA, Maria. Duas décadas de PNEA: avanços e retrocessos no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 15, nº 5, p. 250-270, 2020. Disponível em: < [Vista do Duas décadas da PNEA: Avanços e Retrocessos no Brasil \(unifesp.br\)](#) >. Acesso em: 15 jan. 2022.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação Ambiental: no consenso um embate?** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2007.

LAYRARGUES, Phillipe.; LIMA, Gustavo. As macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Revista Ambiente & Sociedade** vol. XVII, nº 1 jan-mar, São Paulo, 2014. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/asoc/v17n1/v17n1a03.pdf> >. Acesso em: 15 jan. 2022.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 4ª ed. Revista. São Paulo: Cortez, 2007.

LEFF, Enrique. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010

LOUREIRO, Carlos. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RECLUS, Élisée. **Do sentimento da natureza nas sociedades**. São Paulo: Expressão & Arte: Editora Imaginário, 2010.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 15ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2008.

UNIFESO. **O Unifeso**. (2020). Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/sobre-unifeso.php>. Acesso em: 17 jan. 2022.

UNIFESO. **Sala Verde**. (2014). Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/programas/sala-verde>. Acesso em: 17 jan. 2022.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 6: 440-457, 2022.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2014.** Teresópolis: Unifeso, 2014.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2015.** Teresópolis: Unifeso, 2015.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2016.** Teresópolis: Unifeso, 2016.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2017.** Teresópolis: Unifeso, 2017.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2018.** Teresópolis: Unifeso, 2018.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2019.** Teresópolis: Unifeso, 2019.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2020.** Teresópolis: Unifeso, 2020.

UNIFESO. **Relatório Anual da Sala Verde Unifeso 2021.** Teresópolis: Unifeso, 2021.